



DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL HANSEN TIPO I ASSOCIADA A HANSEN TIPO II EM CÃO: RELATO DE CASO

HANSEN TYPE I INTERVERTEBRAL DISC DISEASE ASSOCIATED WITH TYPE II HANSEN IN A DOG: CASE REPORT

Eduarda Cristina Pereira Severino¹

Felipe Gaia de Sousa²

José Antônio da Cruz Neto³

Flávia Saldanha de Felice³

Pedro Paulo Rossignoli⁴

Hiasmyn Lopes³

Suzane Lilian Beier²

INTRODUÇÃO: Diversas são as causas de alterações neurológicas em cães, dentre estas ressalta-se a degeneração do disco intervertebral, com conseqüente protrusão e/ou extrusão (ALVES, 2018). Essa degeneração ou lesão das camadas do disco intervertebral pode comprimir a medula espinhal ou as raízes nervosas (ALVES, 2018; CASTEDO, 2021). A afecção acontece em raças condrodistróficas e não condrodistróficas (ALVES, 2018), apesar de que raças predispostas, como Dachshund, Beagle e Poodle tendem a apresentar as deformações desde os três meses de idade (ALVES, 2018; CASTEDO, 2021). As manifestações das hérnias discais podem ser por degeneração ou metaplasia condróide (Hansen tipo 1), por degeneração fibrosa ou metaplasia fibróide (Hansen tipo 2), por lesões traumáticas (hérnia do tipo 3) ou por presença de material anular ou nuclear no canal vertebral (hérnia tipo sequestrada) (CASTEDO, 2021). Os sinais clínicos comumente são associados a lesões neurológicas, no entanto, podem variar conforme local e gravidade (ALVES, 2018). O diagnóstico é feito por meio da anamnese, exame clínico e exames complementares, tais como radiografia, tomografia computadorizada (TC), mielografia e/ou ressonância magnética. Após isso, o tratamento deve ser estabelecido, seja medicamentoso, cirúrgico e/ou fisioterápico

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

² Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

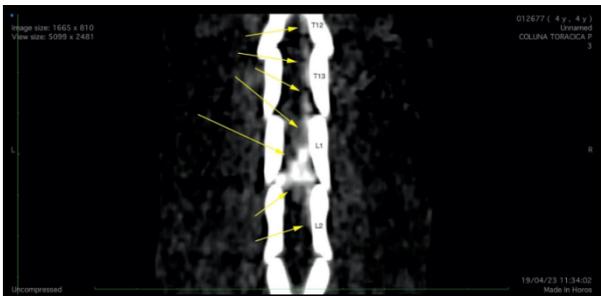
³ Departamento de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

⁴ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA.

(ALVES, 2018; CASTEDO., 2021). **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato descreve um caso de Hansen tipo I e tipo II em uma cadela de quatro anos de idade, da raça Jack Russell. Esta apresentava-se com histórico de paraparesia nas 24 horas antecedentes ao atendimento veterinário. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendida em um Hospital Veterinário, uma cadela da raça Jack Russell, de quatro anos de idade e peso corpóreo de 8,7 kg. A paciente adentrou a clínica com histórico de paraparesia. Ao exame clínico notou-se ausência de propriocepção, reflexo de dor superficial, reflexo patelar normal, perda do reflexo urinário e dor profunda preservada; parâmetros clínicos apresentavam-se inalterados. Foi aplicado em consultório medicações para alívio da dor, sendo Meloxicam® 0,1 mg/ kg (0,35 ml; intramuscular - IM), Dipirona® 25 mg/kg (0,35 ml; IM) e Tramadol® 2mg/Kg (0,3 ml; intra venoso - IV) e implantado sonda vesical para esvaziamento urinário. Além disso, foi solicitada TC da região toracolombar (T3-L3) devido ao quadro neurológico compatível com lesão neste local, e exames para o pré-anestésico, como hemograma, bioquímica sérica e eletrocardiograma. Na TC obteve-se os seguintes achados: corpos vertebrais alinhados, presença de moderada/acentuada quantidade de material misto, mineralizado e partes moles (não mineralizado), extradural, no interior do canal vertebral, desde a metade caudal de L1 até o espaço intervertebral entre L1-L2, em posição ventral e lateral direita em relação à medula; moderada a acentuada extrusão do disco intervertebral, associada com possível hemorragia (ocupa cerca de 60% do canal medular no corte transversal); o material de partes moles supracitado, migrando no sentido cranial até T11-T12, em posição lateral e dorsolateral direita em relação à medula e migra no sentido caudal até a metade cranial de L2, em posição dorsolateral direita em relação à medula; presença de discreta quantidade de material mineralizado, extradural, no interior do canal vertebral, no espaço intervertebral entre T9-T10, em posição ventrolateral esquerda em relação à medula e discreta protrusão do disco intervertebral (ocupa até 10-15% do canal medular no corte transversal). Portanto, os achados indicaram extrusão do disco intervertebral associada com possível hemorragia entre L1-L2 (Figura 1) e que apresentava migração de material (conteúdo discal e/ou hemorragia), caracterizando protrusão do disco intervertebral entre T9-T10 (Figura 2). Nos demais exames laboratoriais não houve alterações dignas de nota. Diante da clínica e conforme os achados dos exames complementares foi realizado o procedimento de hemilaminectomia. O procedimento cirúrgico ocorreu sem complicações e após foi indicado Meloxicam® 0,1 mg/ kg (0,35 ml; IM), Dipirona® 25 mg/kg (0,35 ml; IM), Tramadol® 2mg/Kg (0,3 ml; IV) e Clavulin® 200 mg/5 ml (3,3 ML; via oral - VO). Para domicílio as doses foram reajustadas para administrações VO, sendo: Meloxicam® 1 mg/kg, Dipirona® gotas 25 mg/kg e

Clavulin® 15 mg/kg. Três dias após o procedimento cirúrgico, a paciente encontra-se estável e recuperando-se bem do pós-operatório. Entretanto, apresentou continência urinária e não correção imediata da paraparesia. Além disso, segundo Guida et al. (2020), o tratamento fisioterapêutico proporciona redução do quadro álgico e melhora de todo o complexo cinesiofuncional, dessa forma, a cadela foi encaminhada para fisioterapia e acupuntura. Ademais, ressalta-se a importância da TC para elucidação do diagnóstico, por meio desta foi possível a detecção das lesões supracitadas, bem como confirmação da localização e gravidade. A ausência deste exame de imagem em casos como o quadro da paciente acima pode resultar em conseqüentes falhas diagnósticas e imprecisão no planejamento cirúrgico, com isso, comprometimento do resultado no pós-operatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é de extrema importância o diagnóstico precoce de doenças de disco intervertebral para melhor tratamento e alívio da dor do paciente. A tomografia é de suma importância para o diagnóstico de doenças neurológicas, e deve ser sugerida aos tutores como forma diagnóstica, sobretudo quando há mais de uma lesão associada.

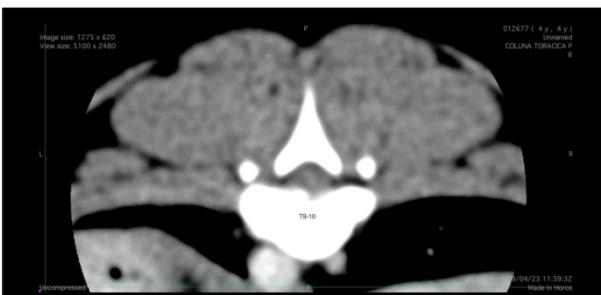
Figura 1: Migração de material (conteúdo discal e/ou hemorragia)



Segmento L1-L2 evidenciando extrusão do disco, Hansen tipo I.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Figura 2: protrusão do disco intervertebral entre T9-T10.



Segmento T9-T10 evidenciando protrusão do disco, Hansen tipo II.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Palavras-chave: Dor aguda; Hansen tipo I; Hansen tipo II; Neurortopedia.

Keywords: Acute pain; Type I Hansen; Type II Hansen;

REFERÊNCIAS

ALVES, Lidiane da Silva. **Diagnóstico por imagem de hérnia discal Hansen tipo I, II e III em cães.** Vet. e Zootec, v.25, n.1, p.010-021, 2018.

Castedo, Júlia. **Diagnósticos e tratamentos empregados em casos de hérnias de disco em cães: Revisão.** Pubvet, v.15, n.10, 2021.

GUIDA, Camila Almeida; FERREIRA, Valmir Júnio & SOUZA, Francielle Vieira de. **Percepção do portador de hérnia de disco acerca do tratamento fisioterapêutico.** Bionorte, Montes Claros, v. 9, n. 1, p. 26-35, jan./jun. 2020